



**ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE INDAIATUBA
REALIZADA EM 29 DE MAIO DE 2013.**

1 Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de dois mil e treze realizou-se, no Plenário José
2 Soliani da Câmara Municipal de Indaiatuba, a partir das oito horas e trinta minutos, a sexta
3 Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Indaiatuba para atender a seguinte
4 pauta. **01. Abertura e verificação do quórum:** Após a verificação do quórum, o Conselheiro
5 Charlton Heston Teixeira Bressane, presidente do Conselho Municipal de Saúde, deu início à
6 reunião agradecendo a presença de todos, convidando a mim, Maria Inês Toledo de Azevedo
7 Carvalho, a lavrar a presente ata. **02. Aprovação das atas anteriores: 02.1 – Ata da 1ª**
8 **Reunião Extraordinária do C.M.S. de 12 de abril de 2013:** O conselheiro Charlton indagou
9 se todos receberam e leram a ata, tendo recebido resposta afirmativa. Em seguida indagou se
10 havia alguma observação pertinente a ser feita. Como não houve manifestação a ata foi
11 aprovada por todos os conselheiros presentes com direito a voto. **3. Informes:** Sr. Charlton
12 propôs aos demais conselheiros que seja marcada uma reunião extraordinária para o próximo
13 dia 12 de junho para aprovação desta e de outras atas que se encontram pendentes, encerrando
14 dessa forma a gestão do Conselho municipal de Saúde 2010-2013. O local será definido e
15 informado aos conselheiros posteriormente. Colocado em votação os conselheiros presentes
16 aprovaram a sugestão. Informou ainda que não haverá a reunião da comissão executiva nesse
17 dia. **4. Inclusão/Habilitação de Novas Equipes de Atenção Básica (com a finalidade de**
18 **ampliação da cobertura de Saúde da Família e para o PMAQ) – Lucilene Codato:** A Sra.
19 Lucilene iniciou informando que os dados não estão totalmente fechados e que por isso irá
20 apresentar os resultados do que está em andamento. **Obras em andamento:** UBS Itaiaci que
21 está em processo de licitação cujo valor total da obra é R\$ 1.122.581,70, tendo recurso do
22 Ministério de R\$ 400.000,00 e recursos próprios de R\$ 722.581,70; UBS CECAP também em
23 processo de licitação, cujo valor total da obra é de R\$ 1.398.996,81, sendo recurso Ministério
24 de R\$ 800.000,00 e recursos próprios de R\$ 598.996,81; UBS Jd. Pioli, em construção, cujo
25 valor total da obra é de R\$ 1.238.022,89, com 100% de recursos próprios no valor de R\$
26 598.996,81, com previsão de entrega para setembro de 2013. **PROESF** - está sendo realizada
27 capacitação para gerentes de unidades de saúde com carga horária de 80 horas, com 45
28 treinandos. Teve início em 28/05/2013 e valor de R\$ 71.000,00; **Rede Cegonha** -
29 credenciamento de 2 leitos de UTI Neo Natal. Informou que após a habilitação dos novos leitos,
30 o município receberá a diferença de valor; **PMAQ** - informou que foram iniciadas com as
31 unidades Parque Indaiá, Jardim Oliveira Camargo, Jardim Itamaracá e Carlos Aldrovandi, as
32 demais estão sendo adequadas para serem integradas ao PMAQ. As equipes parametrizadas são
33 Jardim Brasil, 2ª Equipe para o Jardim Oliveira Camargo, Jardim Califórnia, 2ª equipe para UBS
34 4, 3ª equipe para o Parque Corolla, UBS 9 e Itaiaci. Posteriormente serão incluídos o CEO -
35 Centro de Especialidades Odontológicas e NASF - Núcleo de Saúde da Família.
36 Complementando, informou ainda que apesar de todos os esforços o município ficará abaixo do
37 necessário, ou seja, com o índice de 36%. Colocado em deliberação a pauta foi aprovada por
38 todos os conselheiros presentes com direito a voto. **5. Deliberação sobre a Prestação de**
39 **Contas das Ações de Saúde pela Secretaria Municipal de Saúde referente ao 1º**
40 **quadrimestre de 2013 – Lucilene Codato:** A Sra. Lucilene iniciou informando que irá fazer a
41 apresentação no lugar da Sra. Neusa Bredariol, que se encontra em férias. Informou que
42 ORÇAMENTO DA SMS / FMS para o período teve Dotação Inicial de R\$ 113.889.000,00,
43 Empenhada de R\$ 57.372.157,46, Liquidada de R\$ 36.413.388,01, Paga de R\$ 31.819.543,51,
44 a pagar de R\$ 25.552.613,95, Reservado de 682.500,00, Saldo Orçamentário de R\$
45 56.343.108,00; Receitas foram formadas com Recursos Federais no valor de 10.404.179,52
46 (28,51%), Estaduais no valor de R\$ 61.608,42 (0,17%) e Municipais no valor de R\$
47 26.021.747,32 (71,32%), perfazendo o total de R\$ 36.487.535,26 (100%). O saldo do exercício
48 anterior foi de R\$ 11.806.619,50, Total Geral de R\$ 48.294.154,76. A Despesa Orçamentária do
49 período foi de R\$ 31.648.593, Total Geral da Despesa Orçamentária de R\$ 31.819.543,51;

50 Despesas (Orçamentária e Extraorçamentária) de R\$ 48.294.154,76. O Total de Receitas
51 Próprias Municipais Arrecadadas foi de R\$ 158.791.743,31 representando 14,72% de recursos
52 próprios Municipais aplicados em Saúde no período. Finalizada a apresentação, o conselheiro Sr.
53 Charton convidou o Sr. Frederico Engelmann, coordenador da Comissão Fiscal do Conselho
54 Municipal de Saúde a apresentar o parecer da Comissão, aproveitando para agradecer a todos
55 os membros da Comissão Fiscal que se dedicaram ao máximo durante os três anos de gestão e
56 que graças ao conhecimento técnico de seu coordenador fez com que trabalho fosse
57 extremamente qualificado. Com a palavra Sr. Frederico iniciou agradecendo dizendo que o
58 empenho foi do grupo e que não iria nominar os que colaboraram para que os resultados
59 fossem positivos, mas que gostaria de ressaltar a dedicação do presidente do Conselho, Sr.
60 Charlton, que soube conduzir com bom senso e firmeza os trabalhos deste Conselho. Em
61 seguida passou a descrever a planilha detalhada com todos os valores apresentados. Observou
62 que os maiores valores referem-se às despesas com folha de pagamento, seguido dos valores
63 pagos pelos contratos e convênios, sendo o HAOC o responsável pelo maior repasse. Em
64 seguida passou a apresentar as planilhas de **Evolução das Despesas da Secretaria**
65 **Municipal da Saúde - 2010 A 2012**, sendo que em 2010 foi de R\$ 79.204.781,65, em 2011 R\$
66 101.951.739,81 e em 2012 R\$ 117.402.701,30; **Evolução "Por Quadrênio" Das Despesas Da**
67 **Secretaria Municipal Da Saúde - 2010 A 2013 (até abril)**, sendo R\$ 16.849.721,80 em
68 2010, R\$ 28.702.944,58 em 2011, R\$ 32.814.130,31 em 2012 e R\$ 37.042.852,71 em 2013;
69 **Total das Despesas Orçamentárias** R\$ 79.204.781,65 em 2010, R\$ 94.298.708,45 em 2011,
70 R\$ 110.357.811,43 em 2012 e R\$ 31.819.543,51 em 2013; **Recursos Humanos** – 816
71 funcionários em dez/10, 851 funcionários em dez/11, 893 funcionários em dez/12 e 894
72 funcionários em abril de 2013. Sr. Frederico observou que houve crescimento dos investimentos
73 na saúde. Dando continuidade, Sr. Frederico apresentou o gráfico que demonstra o crescimento
74 das aplicações realizadas pela gestão. Finalizando a apresentação Sr. Frederico ressaltou que o
75 Conselho acompanhou as aplicações feitas durante a construção do Pronto Socorro do HAOC e
76 que os valores excedentes aos 3 milhões aprovados, a Comissão entende que foram absorvidos
77 pelo HAOC. Finalizando, Sr. Frederico entregou nas mãos da Sra. Graziela D. Garcia as 36
78 (trinta e seis) atas da Comissão Fiscal, finalizando a gestão deste Conselho. A Sra. Graziela
79 agradeceu em nome da Secretaria de Saúde a todos que participaram do processo desta
80 comissão. Com a palavra, Sr. Charlton concluiu que este Conselho foi bastante atuante e que a
81 Gestão foi sensível aos apelos vindos das demandas recebidas da população e apontadas pelo
82 Conselho. Observou ainda que este Conselho fez a diferença nos números crescentes
83 apresentados, pois pressionou, quando necessário, para que as demandas não fossem
84 contingenciadas. Ressaltou que aconteceram muitas críticas, mas o resultado demonstrado hoje
85 aponta a melhoria na qualidade do processo de trabalho da Secretaria de Saúde. Dando
86 prosseguimento Sr. Charlton colocou a prestação de contas das Ações de Saúde pela Secretaria
87 Municipal de Saúde referente ao 1º quadrimestre de 2013 em votação, tendo a mesma sido
88 aprovada por todos os conselheiros presentes com direito a voto. **6. Deliberação e Aprovação**
89 **do Plano de Ação da Vigilância Sanitária para 2013 (PAVISA) – Ricardo J. G. da Silva:**
90 Sr. Ricardo iniciou sua apresentação informando que houve aumento da equipe do
91 Departamento de Vigilância Sanitária o que irá melhorar o atendimento que já vem sendo feito,
92 apesar de que as demandas ainda exigem muito do departamento. Esclareceu que houve
93 mudança no sistema e que por isso os números poderão dar impressão equivocada com relação
94 ao número de estabelecimentos, pois até então eram expedidas três licenças diferentes para
95 cada estabelecimento e que daqui para frente será expedida apenas uma, o que fará com que
96 os números reflitam a realidade. Em seguida passou a descrever o plano das metas pactuadas,
97 conforme segue: **Objetivo 1. Controlar o risco sanitário nos serviços de saúde - 1.a** -
98 100% dos serviços de terapia renal substitutiva (TRS) sob controle sanitário; **1.b** - 100% dos
99 serviços hemoterápicos sob controle sanitário; **1.c** - 100% dos Hospitais, Maternidades, Centros
100 de Parto Normal, Berçários, Bancos de Leite Materno, UTI Adulto e UTI Neonatal sob controle
101 sanitário; **1.d** - 100% dos estabelecimentos que prestam assistência odontológica sob controle
102 sanitário; **1.e** - 100% das instituições geriátricas sob controle sanitário; **1.f** - 100% dos
103 serviços de diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero e de mama sob controle
104 sanitário; **Objetivo 2. Controlar o risco sanitário nos serviços de interesse da saúde -**
105 **2.a** - 100% das creches sob controle sanitário; **Objetivo 3. Controlar o risco sanitário dos**

106 **produtos de interesse da saúde - 3.a** - 100% dos medicamentos sob controle sanitário; **3.b**
107 - 100% dos produtos alimentícios sob controle sanitário; **3.c** - 100% dos produtos para saúde /
108 correlatos sob controle sanitário; **3.d** - 100% dos cosméticos, produtos de higiene, perfumes e
109 saneantes sob controle sanitário; **Objetivo 4. Controlar o risco sanitário nos locais de**
110 **trabalho - 4.a** - 100% do Programa Estadual de Vigilância em Saúde do Trabalhador
111 Canavieiro – PEVISAT Canavieiro implementado; **4.b** - 100% do Programa Estadual de
112 Vigilância em Saúde do Trabalhador Exposto ao Benzeno – VISAT Benzeno implementado; **4.c** -
113 100% do Programa Estadual de Vigilância em Saúde do Trabalhador Exposto ao Amianto –
114 VISAT Amianto implementado; **4.d** - 100% dos locais com maior ocorrência de agravos
115 relacionados ao trabalho sob controle sanitário; **4.e** - 100% do Programa Estadual de Vigilância
116 em Saúde do Trabalhador Exposto ao Agrotóxico – VISAT Agrotóxico implementado; **Objetivo**
117 **5. Controlar o risco sanitário dos eventos toxicológicos - 5.a** - 100% do Programa
118 Estadual de Toxicovigilância implementado; **Objetivo 6. Controlar o risco sanitário no meio**
119 **ambiente - 6.a** - 100% do PROÁGUA implementado; **6.b** - 75% dos estabelecimentos grandes
120 geradores de resíduos de serviços de saúde atendendo ao Programa de Gerenciamento de
121 Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS); **6.c** - 100% das áreas contaminadas e degradadas e
122 emergências ambientais sob controle sanitário; **Objetivo 7. Capacitar para controlar o risco**
123 **sanitário - 7.a** - 1 evento/ano/município para capacitação de ESF em conteúdos básicos de
124 vigilância sanitária realizado; **7.b** – 1 convênio/ano firmado com instituições de ensino superior
125 para promoção conjunta de cursos de especialização em vigilância sanitária para profissionais
126 da esfera pública; **7.c** - 100% das capacitações em vigilância sanitária realizadas no quadriênio
127 com o tema “Promoção da saúde: aspectos conceituais e metodológicos de interesse para
128 técnicos de vigilância sanitária” incluído; **7.d** - 1 Convênio formalizado com instituição de ensino
129 ou pesquisa para desenvolvimento de 1 projeto de pesquisa relacionado à ação prioritária para
130 controle do risco sanitário; **7.e** - 1 projeto de pesquisa relacionado à ação prioritária para
131 controle do risco sanitário elaborado para ser desenvolvido por instituição de ensino ou
132 pesquisa; **7.f** - 1 Cadastro de Instituições de Ensino e Pesquisa com linhas de pesquisa afins às
133 ações estratégicas para controle do risco sanitário no quadriênio elaborado; **7.g** - 1 Comitê
134 criado no CVS para definir temas prioritários para divulgação em eventos técnico-científicos;
135 **7.h** - 3 oficinas/ano para capacitação dos técnicos de vigilância sanitária na sistematização de
136 experiências para inscrevê-las em eventos técnico-científicos; **7.j** - 2 técnicos, pelo menos, por
137 GVS/SGVS que tenham seus trabalhos aprovados em eventos técnico-científicos com inscrição
138 financiada para participar dos respectivos eventos; **7.i** - 2 trabalhos, pelo menos, por
139 GVS/SGVS inscritos em eventos técnico-científicos; **7.k** - Técnicos de vigilância sanitária
140 incluídos entre o público alvo das políticas de qualificação de profissionais em pós-graduação
141 (stricto sensu) na área de C&T; **Objetivo 8. Fortalecer a gestão do Sistema Estadual de**
142 **Vigilância Sanitária – SEVISA - 8.e** - 100% dos indicadores de monitoramento e avaliação
143 em Vigilância Sanitária incluídos no instrumento de auditoria; **8.f** - 100% dos Colegiados
144 Gestores Regionais com fóruns de discussão de vigilância sanitária criados durante o quadriênio.
145 **Objetivo 9. Fortalecer o controle social no Sistema Estadual de Vigilância Sanitária –**
146 **SEVISA - 9.a** - 100% dos eventos para formação e capacitação dos conselheiros estaduais e
147 municipais realizados no quadriênio com conteúdos sobre vigilância sanitária incluídos; **9.b** - 4
148 Informativos/ano elaborados e divulgados no Conselho Estadual de Saúde. **9.c** - 100% das
149 Vigilâncias Sanitárias com material informativo sobre consulta pública; **9.d** - 1 evento por ano,
150 abordando aspectos de vigilância sanitária numa perspectiva intersetorial, realizado em cada
151 um dos territórios de abrangência do GVS. **Objetivo 10: Controlar o risco sanitário de**
152 **locais e atividades de interesse da saúde - 10.a** - 100% de ambientes fechados e de uso
153 coletivo relacionados ao uso do tabaco sob controle sanitário; **10.b** - 100% de estabelecimentos
154 fornecedores de bebida alcóolica sob controle sanitário; **10.c** - 100% dos pontos críticos com
155 relação à dengue sob controle. Em seguida, passou a descrever o **anexo II – Inspeções**
156 **Sanitárias**, onde são mencionados os estabelecimentos por área de atuação, número de
157 estabelecimentos existentes, metas pactuadas – número de inspeção e porcentagem da meta a
158 ser atingida. O Sr. Ricardo esclareceu que estão sendo tomadas medidas para melhorar o fluxo
159 das informações intersetoriais, uma vez que o Departamento de Vigilância Sanitária até então
160 era informado apenas na abertura do estabelecimento, mas não quando a mesma é encerrada,
161 ficando os dados defasados com a realidade. A conselheira Maria Angélica W. Scachetti indagou
162 se os estabelecimentos de beleza e estética são fiscalizados, tendo o Sr. Ricardo esclarecido que

163 os mesmos são licenciados e só recebem fiscalização se houver denúncia. Sobre os Postos de
164 Combustíveis, a Sra. Silvana Chaud Sproesser, da Vigilância Ambiental, informou que os
165 estabelecimentos são acompanhados e os trabalhadores expostos ao benzeno passam por
166 exames e a documentação exigida é verificada. Indagada sobre a qualidade da água, a mesma
167 informou que existem 470 postos artesanais registrados e que periodicamente são colhidas
168 amostras para análise. Informou ainda que o SAAE sorteia pontos que serão fiscalizados.
169 Quando alterações são registradas, os responsáveis são notificados e acompanhados até a
170 regularização. O conselheiro Luiz Fernando de Oliveira Wolf indagou se as pessoas que fazem
171 bolos e salgados para festa "de forma clandestina" também são fiscalizadas, tendo o Sr. Ricardo
172 informado que não há como fazer isso, uma vez que as mesmas encontram-se na
173 informalidade, e que somente por meio de denúncia podem ser acionados. O Sr. Cristiano Matos
174 indagou sobre como é feita a fiscalização de serviço de algodão doce que são prestados através
175 de contrato com estabelecimentos comerciais, tendo o Sr. Ricardo informado que essa atividade
176 não se enquadra como ambulante e sim prestador de serviços para eventos por isso não é alvo
177 de licenciamento sanitário, mas os produtos são fiscalizados pela qualidade, esclarecendo que
178 os ambulantes cadastrados são fiscalizados. **7. Assunto Extra-Pauta:** O Sr. Cristiano Matos
179 informou ter passado mal na madrugada do dia 12 e que foi levado ao HAOC de ambulância
180 com suspeita de cálculo renal. Chegando lá foi medicado e ao terminar o atendimento não havia
181 médico para confirmar o diagnóstico e concluir seu atendimento. A Sra. Graziela salientou que a
182 reclamação deve ser feita através da Ouvidoria e que este não seria o espaço para isso, tendo o
183 Sr. Charlton contestado, uma vez que este fórum é aberto à população e que o mesmo solicitou
184 o uso do espaço, conforme previsto em regimento. Sr. Charlton agradeceu a presença do Sr.
185 Cristiano informando que o assunto será discutido na próxima reunião do Conselho Gestor do
186 HAOC orientando-o a formalizar sua queixa por meio da Ouvidoria da Saúde. **8.**
187 **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, o conselheiro Charlton H. T. Bressane deu
188 por encerrada a reunião.
189 Ata aprovada na Segunda Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de
190 Indaiatuba realizada em 12 de junho de 2013.

Indaiatuba, 29 de maio de 2013.

Charlton H. T. Bressane
Presidente do CMS

Maria Inês Toledo de A. Carvalho
Relatora

**LISTA DE PRESENÇA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE INDAIATUBA
29 DE MAIO DE 2013**

Conselheiros Presentes Com Direito A Voto

1	Charlton Heston Teixeira Bressane	APCD	Titular – Prof. Saúde
2	Daniela Pellizzari	Par. Santa Rita de Cássia	Titular - Usuário
3	Frederico T. Engelmann	Rotary Club	Titular - Usuário
4	Ivone Naborre da Silva	Ass. A. B. Jd. do Sol	Titular - Usuário
5	José Maria Cruz Lima	SANFLI	Suplente - Usuário
6	Kelly Cristina Pazini	Sec. Mun. Saúde	Suplente- Gestor
7	Luiz Fernando de Oliveira Wolf	Ass. Sempre Amigos	Titular – Usuário
8	Maria Angélica Wolf Scachetti	APAE	Titular - Prestador
9	Marco Antônio Barroca	HAOC	Titular - Prestador
10	Maria Terezinha S. Miqueleti	Par. Santo Antônio	Titular – Usuário
11	Valdir de Carvalho	GABRIEL	Titular – Usuário

Conselheiros Suplentes Presentes

12	Lucilene Codato Pereira	Sec. Mun. Saúde
13	Luiz Carlos Medeiros de Paula	Ass. Diabetes Sempre Amigos
14	Maria Inês Toledo de Azevedo Carvalho	GABRIEL

Convidados Presentes

15	Edith Steffen Todt	Casa da Fraternidade
16	Renato Barros Coutinho	HAOC
17	Mário Rodrigues Ramos	Ass. XII de Junho
18	Patrícia C. Z. Lima	Conselho Municipal de Saúde
19	Cristiano Matos	Usuário
20	Mariana Correr	Jornal Tribuna de Indaiá
21	Marcos Paulo Laguer	DEVISA
22	Ricardo José G. Silva	DEVISA
23	Silvana C. Chaud Sproesser	Vig. Ambiental
24	Luciana L. Bueno Pimentel	Ouvidoria SUS
25	Rita de Cássia Jiampaulo Ferraz Vaz	Vig. em Saúde
26	Rosana Aparecida Rodrigues	Assistência Farmacêutica

Conselheiros Titulares Ausentes

1	Andresa C. Bonome Gaspar	SSPMI	Prof.	
2	Guilherme Corrêa Júnior	Ass. Renais Crônicos	Usuário	
3	Hugo Nelson Coggiola	Ass. R. C. Viracopos	Usuário	Ausência Justificada
4	José Roberto Destefenni	Sec. Mun. de Saúde	Gestor	
5	Maria Lúcia Feitosa de Lima	Sec. Mun. de Saúde	Gestor	Ausência Justificada
6	Patrícia Aparecida Florindo	SinSaúde	Prof.	
7	Tiago Gomes da Silva	APM	Prof.	